

DIAGNOSTICO DA PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE DISCENTES DO CURSO DE AGROECOLOGIA DO CDSA/UFCG

Khyson Gomes Abreu¹
Iracema de Azevedo Paiva²
Iracymélia Pereira Lopes³
Nayane Viana Gomes⁴
George do Nascimento Ribeiro⁵

^{1,2,3,4} Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, Brasil, khyson-cunha@hmail.com; iracemapaiiva1997@gmail.com
iracyamelia.lopes@gmail.com; nayanevianag@gmail.com

⁵ Professor Adjunto, UFCG/CDSA/Campus Sumé – PB, Brasil, george@ufcg.edu.br

Introdução

Com o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional, a urbanização e a revolução tecnológica vêm ocorrendo um aumento na produção de resíduos sólidos, tanto em quantidade como em diversidade, principalmente nos grandes centros urbanos. Além do acréscimo na quantidade, os resíduos produzidos atualmente passaram a abrigar em sua composição elementos sintéticos e perigosos aos ecossistemas e à saúde humana (FERREIRA & ANJOS, 2001; VELLOSO, 1995).

O projeto de Política Nacional de Resíduos Sólidos, após 19 anos de tramitação, foi aprovado no dia 10 de março de 2010 pela Câmara dos Deputados, porém no dia 2 de agosto de 2010 sob a lei 12.305 é instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), na qual surgiu com novas providências alterando a lei 9.605/98 (REVISTA MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL, 2010: 76). A lei demonstra entre seus objetivos: a não geração, redução, reutilização e tratamento de resíduos sólidos, bem como também a destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos, redução do uso dos recursos naturais (água e energia, por exemplo) no processo de produção de novos produtos, intensificar ações de educação ambiental, aumentar a reciclagem no país, promover a inclusão social, a geração de emprego e renda de catadores de materiais recicláveis (REVISTA SENAC e EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2009: 26).

O manejo adequado dos resíduos é uma importante estratégia de preservação do meio ambiente, assim como de promoção e proteção da saúde. Uma vez acondicionados em aterros, os resíduos sólidos podem comprometer a qualidade do solo, da água e do ar, por serem fontes de compostos orgânicos voláteis, pesticidas, solventes e metais pesados, entre outros. (GIUSTI, 2009). De maneira geral, se pode caracterizar o lixo como um indicativo do consumo humano, onde a dimensão produzida nivela índices quantitativos e qualitativos ao que se está consumindo. Ou seja, o lixo que você produz, está interligado naquilo que você consome.

Nesse contexto, Naime (2009) afirma que quanto aos termos lixo e resíduos sólidos urbanos (RSUs), não é identificada uma diferença substancial entre eles, atualmente há uma compreensão que os materiais separados, passíveis de reciclagem ou reaproveitamento recebem tratamento de resíduos sólidos, enquanto os materiais misturados e acumulados têm mais uma conotação de lixo.

Contudo, a forma em que o ser humano percebe e interage com seu ambiente, um dos principais diretrizes da raiz da problemática ambiental global, a educação ambiental ganha espaço como um importante processo, no qual objetiva a solução da crise ambiental e a transformação de um ambiente desequilibrado em um mundo mais justo, ético e solidário (RIBEIRO, 2009). Não obstante, o estudo de percepção ambiental é de uma fundamental importância para a melhor compreensão das inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES et al., 2009). Já a vulnerabilidade pode ser definida, de acordo com Blaikie (1996) como as características de uma pessoa ou grupo populacional, verificando seu ponto de vista de sua capacidade de antecipar, sobreviver, resistir e recuperar-se de determinado impacto social-ambiental-tecnológico.

Diante do exposto, o presente trabalho buscou avaliar a percepção socioambiental de estudantes do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do CDSA/UFCG/Campus Sumé, em uma ótica sobre a

problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's), além de quantificar e verificar os principais fatores de vulnerabilidade no ambiente em que se encontram.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cariri ocidental paraibano, na cidade de Sumé-PB, e tendo como público alvo, os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que atualmente (período letivo de 2017.1) conta com o número de 93 discentes.

Para o diagnóstico da percepção socioambiental, foi realizada uma atividade com a aplicação de questionários semiestruturados, de caráter quantitativo exploratório, com representantes de alunos de todos os períodos letivos do referido curso, durante o período letivo de 2017.1 do CDSA/UFCG.

Para o cálculo da amostra dos indivíduos, utilizou-se nível de confiança de 90%, com erro amostral de 10% e um percentual mínimo de 20%, no qual demonstrou uma população mínima representativa de estudo de 30 indivíduos, para uma população total de 93 discentes, de acordo com a metodologia proposta por Santos (2017).

Com vistas a abrir um horizonte acerca das vulnerabilidades dos indivíduos estudados com relação aos aspectos socioambientais, que concernem ao campus do CDSA/Sumé, foi utilizada a metodologia proposta por Rocha (1997), adaptada para a pesquisa, gerando assim um valor para a Vulnerabilidade Socioambiental. Os valores encontrados podem variar de zero (vulnerabilidade nula) até 100% (vulnerabilidade máxima) e são classificados, de acordo com Barbosa (1997), em quatro classes: baixa (0-15%), moderada (16-30%), alta (31-45%) e muito alta (>45%).

Resultados e Discussão

Concernente à caracterização social, foi verificado que dos entrevistados 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino; os mesmos residem nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, no qual 70% residem na zona urbana e 30% na zona rural. Os entrevistados se encontram no 1º, 3º, 5º e 7º período do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, da UFCG/CDSA. Alusivo às questões ambientais, quando questionados o que costumavam fazer com os resíduos, 60% dos entrevistados evidenciaram esperar para que seja coletado em dia destinado, assim ressalta-se que os mesmos se preocupam com o assunto do acúmulo de resíduos. Relativo a algum conhecimento à cerca de leis ambientais, 43% dos entrevistados evidenciaram algum tipo de conhecimento; todavia, a maioria ressaltou que tinham o conhecimento, ou pelo menos já haviam escutado falar sobre algumas leis do CONAMA, principalmente àquelas que ressaltam sobre os impactos ambientais causados pelo homem no ambiente.

Dos estudantes entrevistados, quando questionados onde costumavam depositar seu lixo coletado, 66% responderam que depositavam em sacos plásticos. Já os 44% restantes costumam depositar em recipientes manufaturados de materiais recicláveis.

Com relação ao lixo domiciliar 56% dos entrevistados separa o lixo orgânico dos demais. Quando questionados o que costumavam fazer com os restos orgânicos, 40% responderam que costumavam reaproveitá-los para alimentação de animais domésticos. Os mesmos relataram que faziam o reaproveitamento de produtos, tanto para alimentação de animais, como para a produção de adubos e compostos para as plantas.

Deve-se inserir que os mesmos se preocupam com o desperdício e reutilizam os produtos que de certa forma poderia causar algum impacto, caso fosse exposto ao meio ambiente, contudo, devem-se tomar alguns cuidados básicos como: escolha de alimentos não tóxicos, utilizar processos físico-químicos tais como desidratação, diminuição das partículas por quebra mecânica, entre outros. A utilização de resíduos da agroindústria, encontrados em feiras ou em mercados que comercializam produtos industriais ou pescados, na alimentação animal é uma prática que além de minimizar custos de produção, pode muitas vezes diminuir problemas de contaminação ambiental e de ordem sanitária (BACKES et al., 2007).

Com relação à participação em alguma ação ambiental na universidade ou fora dela, 63% dos entrevistados falaram que sim. Fator primordial observado, quando arguidos se sabiam o que acontecia com os resíduos sólidos da instituição, apenas 36% dos entrevistados denotaram saber o que acontece ou já tiveram curiosidade. Dessa forma, é importante saber que a análise da percepção socioambiental contribui de maneira significativa como indicativo das deficiências observadas no sistema educacional e falta de conhecimento ambiental da sociedade, segundo Carolino e Pasqual (2004).

Com relação à algum conhecimento acerca dos problemas causados pelos resíduos sólidos urbanos, 73% dos entrevistados têm conhecimento dos problemas, por isso tentam minimizar a produção destes. Ademais, 80% dos estudantes separam o lixo (coleta seletiva) sem exigência alguma. Contudo, 43% dos entrevistados afirmaram separar os resíduos recicláveis dos orgânicos para a coleta seletiva em suas residências.

Não obstante, 53% dos entrevistados costumam escolher produtos que causam menos poluição ao meio ambiente, justamente por estarem inseridos a um ambiente que busca promover a sustentabilidade em seus eixos primordiais. Ainda, 60% dos entrevistados evitam por vezes comprar produtos com embalagens não biodegradáveis. Quando questionados se costumavam comprar algum produto feito de material reciclável, 66% falaram que sim, talvez isso esteja relacionado às práticas e teorias exercidas no curso ao qual fazem parte, pois é notório que o referido curso busca formar cidadãos que poluem menos o meio ambiente.

Em uma ótica muito importante, no que concerne à disseminação de informações, quando perguntados se já convenceram algum amigo ou parente a não comprar produtos que prejudiquem o meio ambiente, 73% falaram que sim. Ademais, quando questionados se teriam algum interesse em participar de alguma ação ambiental, 60% falaram que sim, tal qual reporta a fala de um dos entrevistados: “Tenho bastante interesse, iria contribuir bastante na minha formação”. Isso demonstra um olhar de preocupação com os problemas ambientais.

A vulnerabilidade em si mesma constitui um sistema dinâmico, isto é, surge como consequência da interação de uma série de fatores e características - internas e externas - que convergem em uma comunidade particular (DUARTE, 2008). O fator Vulnerabilidade socioambiental encontrado foi um valor moderado (27,12%) para população estudada (Figura 1). Esta situação pode ser em consequência direta da falta de infraestrutura, de políticas educacionais ambientais voltadas aos discentes, das condições econômicas e do meio ambiente degradado, pois o lixão a céu aberto do município de Sumé-PB, está localizado nas circunvizinhanças do CDSA.

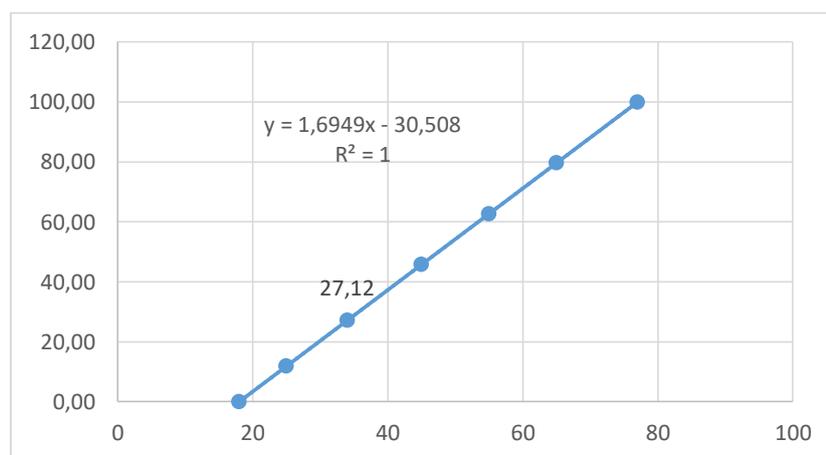


Figura 1. Gráfico da vulnerabilidade socioambiental dos estudantes.

Conclusão

Os dados quantitativos da percepção ambiental nos estudantes do curso de Agroecologia do CDSA/Campus Sumé-PB, conduzem à reflexão sobre a forma como a noção de meio ambiente tem sido construída e transmitida e sobre a necessidade do desenvolvimento de um amplo processo de Educação Ambiental que os envolva de forma efetiva no processo de construção de saberes e que estes tenham participação ativa nos diversos setores que compõem o CDSA.

A vulnerabilidade demonstrada foi considerada de fator moderado (27,72%), assim sendo, é necessário que se tenha mais informações, por parte do CDSA, concernente aos problemas ambientais que os permeiam.

Referências

- BACKES, A. A.; RONEI, M. N. B.; OLIVEIRA, V. S. de; FERREIRA, A. C. D. Aproveitamento de Resíduos Sólidos Orgânicos na Alimentação Humana e Animal. Revista da FAPES, v.3, n.2, p.17-24, 2007.
- BARBOSA, M. P. Vulnerabilidade de risco a desastre. Campina Grande: Departamento de Engenharia Agrícola/UFPB. 1997. 87p. (Apostila).

- BLAIKIE, P. M. Post-modernism and global environmental change. *Global Environmental Change*, v.6, n.2, p.81-85. 1996.
- CAROLINO, E. F.; PASQUAL, A. Resíduos sólidos urbanos e percepção ambiental de alunos do ensino fundamental e médio do município de Cerqueira César – SP. *OLAM – Ciência & Tecnologia*, v.4, n.1, p.679 – 689. 2004.
- DUARTE, S. M. A. O desastre da desertificação no município de Taperoá, estado da Paraíba, Brasil. 238p. Tese (Doutorado em Recursos Naturais). UFCG/CTRN, 2008.
- FERNANDES, R. S. et al. Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. Site Rede CEAs – Rede Brasileira de Centro de Educação Ambiental. 2009. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.
- FERREIRA, J. A., ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. *Cad Saude Publica*, v.17, n.3, p.689-696. 2001.
- GIUSTI, L. A review of waste management practices and their impact on human health. *Waste Manag.*, v.29, n.8, p.2227-2239. 2009.
- NAIME, R.; SANTOS, K. L. Diagnóstico da gestão de resíduos sólidos no município de Campo Bom – RS. *Engenharia Ambiental*, v.6, n.3, p.563-576, 2009.
- RIBEIRO, W. C. Meio Ambiente e Educação Ambiental: as percepções dos docentes do Curso de Geografia da PUC Minas – Unidade Coração Eucarístico. 229p. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- REVISTA MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL, março/abril de 2010, pág. 76.
- REVISTA SENAC E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Ano 18, n.1, janeiro/junho de 2009, pág. 26.
- ROCHA, J. S. M. da. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria: UFMS, 1997. 423p.
- SANTOS, G. E. de O. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 02 de agosto de 2017.
- VELLOSO, M. P. Processo de Trabalho da Coleta de Lixo Domiciliar na Cidade do Rio de Janeiro: Percepção e Vivência dos Trabalhadores. Dissertação. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.